



PROJETO DE PESQUISA: AS RESSIGNIFICAÇÕES DO DISCURSO SOBRE A EUGENIA NO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS, 1908-1921

Isaias Holowate ¹
Marco Antonio Stancik ²

INTRUDUÇÃO

Resumo: No início do século XX, a sociedade ponta-grossense passou por um período de intensas transformações sociais e culturais. Nessa época, uma série de ideias consideradas como científicas foram importadas, apropriadas e ressignificadas por grupos locais para atender seus interesses de explicação e transformação de sua realidade. Uma dessas ideias foi a eugenia, um movimento científico e social surgido na Inglaterra que tinha como objetivo o aprimoramento da espécie humana através da seleção dos genitores. No meio local, a eugenia, ressignificada ao meio local e amalgamada com diversos conceitos presentes na identidade da população, foi utilizada de forma a atender às necessidades de uma burguesia recém ascendida ao poder, dando origem a diversas ressignificações, de forma com que entre o discurso sobre a eugenia no meio local e internacional existiram uma série de divergências. Com o objetivo de estudar a produção dessas ressignificações sobre a eugenia na sociedade ponta-grossense, a pesquisa parte dos pressupostos da História das Representações e utiliza como fonte as publicações do jornal local Diário dos Campos. O trabalho será conduzido através de um levantamento dos discursos sobre a eugenia na sociedade ponta-grossense, analisando suas representações e relações com o movimento eugenista nacional e internacional.

No início do século XX, a sociedade ponta-grossense passou por um período de intensas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. A população da cidade, que constava em 4774 habitantes de acordo com o Censo de 1890, saltou para 20771 no Censo de 1920 (PINTO, 1980, p. 61).

O aumento populacional ocorreu em consonância com a modificação do espaço. Anteriormente interiorana e dependente do meio rural, a cidade passa cada vez mais a identificar-se como um núcleo próprio, um símbolo da pujança e do progresso do meio local. Nesse período se estabeleceu uma distinção mais clara entre o rural e o urbano (PEREIRA, 1996, pp. 97-115), criando-se com a urbanização e a industrialização um sentimento de identidade urbana. A atuação na cidade, associado cada vez mais à riqueza e ao progresso, acentuava e diferenciava o meio rural da urbanidade ponta-grossense. Tal como afirma Zulian (1998, p. 40):

Transformações sensíveis na estrutura social e econômica vão se evidenciando na Ponta Grossa do fim do século, que se manifestam na concentração urbana e em contraste com a dispersão rural de proprietários em busca de outro tipo de atividade. Em função destas transformações, Ponta Grossa, que parecia confundir-se com o campo que a invadia, assume “ares de cidade”.

A construção de uma identidade local ocorreu em um período de ascensão das disciplinas científicas. Nessa época, uma série de discursos foram imiscuídos em questões locais. Através deles, alguns grupos buscavam explicar o funcionamento do ser humano na sua individualidade e na atuação em grupo através de regras científicas.

A ascensão das ciências foi o responsável, por exemplo, pela promoção da Medicina e do Direito como disciplinas de maior poder nas disputas científicas e sociais. Os avanços na ciência médica permitiram a descoberta de diversas doenças e seus respectivos tratamentos, promovendo melhoria na saúde e qualidade de vida de grande parte da população. O crescimento da área de atuação dos médicos e juristas, que anteriormente disputavam espaço com a cultura consuetudinária, representou uma transformação cultural e social, pois passaram a controlar, ordenar e modificar a vivência de diversos grupos da população.

A ascensão das disciplinas científicas e a sua imiscuição nas áreas sociais

¹ Licenciado em História. Mestrando em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: isaiaholowate@gmail.com

² Orientador. Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor adjunto do Departamento de História e do Mestrado em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

envolveu também o surgimento de teorias científicas que buscaram explicar e aprimorar o funcionamento do meio social e que produziram resultados catastróficos. O racismo científico e a eugenia são alguns deles.

O preconceito relativo ao pertencimento a culturas diferentes³, embora antigo e já utilizado em diversas ocasiões para legitimar a escravidão, passou a partir da ascensão do racismo científico, a ser utilizado como um critério supostamente científico de diferenciar os seres humanos. Cada grupo, denominado genericamente como raça passou a receber características próprias de forma a valorizar ou desvalorizar determinados grupos. Com o refinamento das teorias, os subgrupos também receberam valorações. Por exemplo, grupos de europeus ingleses eram valorizados pela sua pontualidade, germânicos pela disciplina e indivíduos da África subsaariana, como nigerianos e senegaleses recebiam epítetos de violentos, sexualizados e irracionais. Essas caracterizações dos indivíduos a partir do racismo, iriam permanecer nas sociedades ocidentais, e inclusive na brasileira, representando uma das chagas sociais cuja solução se apresenta como das mais complicada, e leva até mesmo em pleno século XXI, a dificuldades da sociedade superar o racismo e as consequentes valorações que grupos sociais estabelecem entre indivíduos oriundos das diferentes regiões do país.

Já a eugenia, surgiu a partir das teorias do antropólogo inglês Francis Galton. Seus princípios embasavam-se em descobertas científicas da época e privilegiavam a importância da aplicação na sociedade dos fundamentos eugenistas. Segundo Galton (1868, p. 1), as características humanas - sociais, intelectuais - eram transmitidas biologicamente e, portanto, a eugenia deveria ocorrer a partir do aprimoramento pela seleção das características hereditárias desejáveis a partir de cruzamentos selecionados, tanto estimulando que grupos com atributos superiores cruzassem entre si, quanto evitando que indivíduos julgados como "inferiores" proliferassem.

Nessa teoria nota-se a influência da teoria da seleção natural de seu primo, o naturalista Charles Darwin (DARWIN, 1859), que defendia que em um ambiente, os mais aptos se reproduziriam melhor e

sobreviveriam. Porém em um meio de ascensão do racismo de dos nacionalismos, a teoria galtoniana, que por si, buscava embasar-se principalmente na biologia e nas áreas médicas para uma atuação no meio social, foi ressignificada em diversas regiões do globo de forma a atender aos interesses locais (BLACK, 2003).

A historiadora Nancy Stepan (2005, p. 123), ao apontar para os diferentes significados que a eugenia adquiriu, afirma que "a leitura feita dependia das circunstâncias locais e de fatores ideológicos". Sobre essas transformações no processo de apropriação dos signos, o historiador Roger Chartier (1990, p. 52), afirma que:

A passagem de um sistema de representações a outro pode, desde logo, ser entendida simultaneamente como uma ruptura radical (nos saberes, mas também nas próprias estruturas do pensamento) e como um processo feito de hesitações, de retrocessos, de bloqueios [...].

As particularidades da cultura deram origem a peculiaridades nas representações sobre a eugenia, como por exemplo, as discussões sobre a miscigenação, alvo de constantes debates na eugenia brasileira. No Brasil do início do século XX, os ideais cientificistas estavam em um processo de fortalecimento e o racismo era uma ferramenta amplamente usada para explicar o suposto "atraso brasileiro" em relação às nações mais desenvolvidas, tal como defende a historiadora Lília Moritz Schwarcz (1993, p. 14) ao afirmar que no Brasil, o "cruzamento de raças era entendido, com efeito, como uma questão central para a compreensão dos destinos dessa nação".

As recentes pesquisas sobre a eugenia (SILVEIRA, 2005; STEPAN, 2005; STANCIK 2006; JANZ JUNIOR, 2011) apontam para a existência de uma diversidade de debates sobre o tema no Brasil. Tais discussões caracterizam-se por sua heterogeneidade de representações e ressignificações do pensamento eugênico, e segundo Stepan (2005, p. 90) "O estilo eclético de boa parte das obras sobre a eugenia [...] indicam que muito poucos médicos viam qualquer incompatibilidade entre o neolamarckismo e outros tipos de hereditariedade".

Sendo a pesquisa histórica uma ferramenta para

3 O preconceito cultural é o estabelecimento de valorações negativas relativas ao outro são comuns. "Aqueles que são muito negros são covardes como, por exemplo, os egípcios e os etíopes. Mas os excessivamente brancos também são covardes, como podemos ver pelo exemplo das mulheres; a coloração da coragem está entre o negro e o branco." (ARISTÓTELES. Citado por: DIOP, 2010, p. 13). Porém, a importante distinção é entre o preconceito cultural, e o racismo como ciência, oriundo do final do século XVIII, que ascende principalmente na segunda metade do século XIX, e que será amalgamado aos discursos eugenista no meio local.

atender às demandas de esclarecimento de discussões presentes na sociedade (RUSEN, 2001, p. 30), justifica-se a necessidade dessa pesquisa, pois, as discussões sobre a eugenia e racismo novamente reacendem-se, o que demanda a compreensão por parte da sociedade e a pesquisa do historiador.

O recorte espacial pesquisado consiste na cidade de Ponta Grossa, nos Campos Gerais², que teve um processo de colonização peculiar, pois foi ocupada a partir da criação das invernadas que atendiam aos tropeiros que se dirigiam a São Paulo. No final do século XIX, a economia predominantemente escravocrata da região (PEREIRA, 1996, p. 53-54; MARTINS, 2011) entrou em crise após a abolição, dando origem a uma diversificação das atividades com o surgimento de indústrias como a madeireira (KOHLRAUSCH, 2007, p. 20) e a ervateira (LEANDRO, 1995, p. 12).

No final do século XIX, ocorreu a chegada de milhares de imigrantes na região, causando diversas modificações na sociedade local, como a urbanização (ZULIAN, 1998, p. 41) e um significativo aumento populacional, tendo a cidade passado de 4774 habitantes de acordo com o Censo de 1890 para 20771 no Censo de 1920 (PINTO, 1980, p. 61).

As alterações sociais refletiram na intelectualidade da região. O historiador José Augusto Leandro (1995, p. 13) aponta que, no final do século XIX, muitos filhos de fazendeiros dos Campos Gerais se dirigiam para as capitais onde realizavam seus cursos de bacharéis, e depois, retornavam para a região, onde assumiam cargos públicos. Esse movimento, somado aos imigrantes recém-chegados, foram responsáveis pelo surgimento de uma geração de intelectuais, que traziam dos grandes centros, novos ideais antes desconhecidos da sociedade local, sendo um dos responsáveis pelo aparecimento de representações sobre ciência e raça na sociedade ponta-grossense.

A pesquisa busca estudar os discursos produzidos sobre a eugenia na sociedade ponta-grossense, utilizando-se das publicações do jornal *O Progresso/Diário dos Campos*, enfocando o período de presença do jornalista carioca Hugo dos Reis no jornal entre 1908 e 1921. Busca-se compreender as características, ressignificações e os usos que a eugenia

teve ao ser representada por um grupo de intelectuais do meio social ponta-grossense.

A escolha por pesquisar sobre o periódico durante a passagem de Hugo dos Reis ocorre porque nessas edições encontram-se produzidas pelos colaboradores do jornal uma diversidade de representações sobre as mais variadas questões sociais do país, inclusive da eugenia. Entre esses colaboradores da publicação havia a presença de diversos intelectuais locais⁴ pertencentes a uma classe letrada, burguesa e defensora de ideais progressistas da sociedade paranaense.

A escolha por realizar a pesquisa a partir do estudo das fontes jornalísticas ocorre, pelo fato de que o jornal é uma ferramenta que constrói uma realidade (ALSINA, 2009, p.45), atuando como um instrumento político de legitimação e de contestação social “tendo a capacidade de mobilizar ou de garantir a construção subjetiva do informado” (PONTES e SILVA, 2012, p. 52).

Tendo em vista a necessidade da pesquisa sobre a formação e construção dos discursos sobre a eugenia e de analisar a produção das representações e as transformações que o discurso sofreu no meio ponta-grossense, o projeto busca responder às seguintes questões: Como se estruturavam discursivamente as representações sobre a eugenia no meio local? Quais as relações observáveis entre representações sobre eugenia nas páginas do periódico *O Progresso/Diário dos Campos* e os discursos sobre a eugenia no meio nacional e internacional? Como essas ressignificações apontam para uma construção de discurso próprio no meio local em relação ao momento histórico e cultural dos grupos da sociedade que os produziram?

A hipótese que se busca comprovar é a de que os discursos sobre a eugenia em Ponta Grossa apresentam uma diversidade de ressignificações em relação aos discursos nacionais e internacionais, que as peculiaridades da eugenia no meio local se produzem a partir das interações sociais entre os indivíduos defensores desses discursos e correspondem aos interesses dos grupos que produziram tais representações.

Respondendo a essas questões busca-se fazer um estudo das ressignificações da eugenia no meio local e compreender as representações e a existên-

4 Utiliza-se da conceituação defendida por Chaves e Karvat (2013, p. 2), para os intelectuais locais como “notadamente escritores, que se pautando em diferentes leituras, autores e referências, participaram ativamente das discussões locais”. Essa definição é relacionada com a definição de intelectuais regionais, presentes na obra de Vilhena (1996) que defende a existência de uma intelectualidade regional que ressignificava e debatia os conceitos científicos no início do século XX.

cia de peculiaridades e especificidades no pensamento eugenista em Ponta Grossa.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é estudar os discursos sobre a eugenia nas páginas do *Diário dos Campos* entre os anos de 1908 e 1921 e as ressignificações sobre o tema produzidos pelos colaboradores do periódico.

Na pesquisa busca-se também compreender as relações entre o discurso sobre a eugenia defendido na Europa, EUA, América Latina e Brasil e as representações produzidas no meio local pelo grupo é definido como a “intelectualidade local” ponta-grossense do início do século XX, que produz o discurso no *O Progresso/Diário dos Campos*.

Além disso, objetiva-se compreender nas representações sobre a eugenia as transformações no processo de passagem de um sistema de signos para outro, estudando as mudanças, permanências e a historicidade desses discursos através da análise das representações locais e suas relações com os discursos nacional e internacional.

PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O projeto busca analisar como no início do século XX, um grupo de pensadores ponta-grossenses colaboradores da publicação *Diário dos Campos* se posicionou sobre um importante tema: a eugenia.

A escolha de 1908 se dá pela entrada de Reis na redação do jornal. A escolha pelo recorte final se dá pela saída de Hugo dos Reis em 1921. Contudo, esse marco não é rígido, pois o estudo das transformações culturais de uma sociedade exige que o pesquisador seja flexível na análise das mudanças e continuidades.

A fonte de pesquisa utilizada consiste de discursos publicados no jornal *Diário dos Campos*, em Ponta Grossa. A pesquisa com esse tipo de fonte, tem se tornado mais comum nas últimas décadas³, principalmente após a diversificação das fontes e métodos de pesquisa promovidos pela terceira geração da *Escola dos Annales* (LE GOFF e NORA, 1978, pp. 11-12).

Luca (2011, p. 111-153) aponta para os avanços na pesquisa em jornais, que se tornaram uma importante fonte de pesquisa para diversas áreas. Os documentos jornalísticos contêm uma diversidade

de representações sobre seu tempo e apresentam uma variedade de possibilidades de pesquisa, pois, tais documentos, além de serem uma ferramenta comunicativa, trazem consigo os usos sociais da notícia e - longe de serem imparciais - revelam interesses aos quais essas publicações defendem. Estudar o jornal pode possibilitar uma melhor compreensão das formas com que determinados grupos, pertencentes a uma determinada cultura, representavam a sua realidade.

Por isso, a pesquisa busca compreender os fatores que determinaram os discursos do periódico e as especificidades do jornal, desde seu formato, abrangência, apresentação, paginação, até a estrutura das matérias, colaborações, hierarquias discursivas e debativas, além de analisar o contexto e texto em que tais matérias forma publicadas.

O método de pesquisa utilizada é a Análise do Discurso francesa, considerada especialmente produtiva pois permite realizar um “mapeamento das vozes e identificação dos sentidos”, estudando a estrutura contextual e “anterior” ao texto, as Formações Discursivas (FD) e o mapeamento das vozes presentes no texto (BENETTI, 2008, p. 107-122).

Para os estudos sobre a eugenia no meio local, utiliza-se o conceito de *Representação* do historiador Roger Chartier que parte do pressuposto de que os significados das representações são socialmente construídos e aponta para a necessidade de se “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16).

A pesquisa leva em consideração que, no ambiente do jornal, a produção de representações sobre a eugenia ocorre em meio a uma série de contradições e especificidades, pois os personagens que a produzem fazem parte de meios sociais e grupos diversos e buscam atender aos interesses seus como indivíduo dentro do grupo, e atender as necessidades momentâneas dos grupos ao qual fazem parte.

Pressupõe-se que as representações são produzidas a partir de uma interação do indivíduo com o meio social do qual faz parte e que a partir dessas relações ele pode gerar discursos que produzem um resultado prático na sociedade. Portanto, um discurso majoritário em um determinado período, em um espaço cultural próprio, produzirá discursos característicos apenas para esse período.

Segundo Chartier (1990, p. 62), na representação “o real assume [...] um novo sentido: aquilo

que é real, efetivamente, não é”. Sendo assim, os estudos sobre as representações buscam analisar as significações que os indivíduos de uma determinada sociedade - no nosso caso um grupo de pensadores da sociedade ponta-grossense – representam alguns aspectos culturais de sua sociedade em seu espaço/ tempo. Na representação, busca-se, portanto, compreender relação signo-significado “entendida, deste modo, como relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo aquela por este, por lhe estar conforme” (CHARTIER, 1991, p. 184).

Embora os significados sejam coletivos, a produção de deles é desigual, havendo indivíduos que por fatores econômicos, políticos e sociais possuem maior acesso à produção dos discursos, enquanto que outros indivíduos possuem menos acesso ao discurso, tal como defende Chartier (1990, p. 17), ao afirmar que “As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”.

Portanto, a pesquisa se embasa nesses princípios, buscando realizar um levantamento das representações e análise da forma com que a eugenia foi apropriada na cidade de Ponta Grossa, estudando as permanências e transformações que o discurso sofreu ao ser amalgamado com a cultura local.

FONTES:

As fontes a serem utilizados para a análise estão disponibilizadas pela Casa da Memória de Ponta Grossa, digitalizadas e em bom estado. O jornal *O Progresso* foi a primeira publicação jornalística ininterrupta na sociedade ponta-grossense, tendo sido substituído em 1913 pelo *Diário dos Campos* – que ostentou até 1921 o subtítulo de *Ex-O Progresso* - mantendo a mesma política editorial e atendendo aos mesmo grupos sociais e valores éticos. Por isso considera-se correta a utilização dessas publicações para a pesquisa.

A escolha da publicação se dá pela importância que o periódico teve nas primeiras décadas do século XX, sendo o jornal da cidade mais influente naquele período, e que segundo os discursos de seus colaboradores, buscava ser também um veículo que contribuísse para o engrandecimento da cidade, promovendo o progresso e lutando por uma pretensa modernização da cidade, tanto na questão intelectual quanto social.

A disponibilidade dessas fontes para a pesquisa ocorreu já em 2014, de forma digitalizada pela equipe da Casa da Memória para o pesquisador durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim, as fontes encontram-se à disposição do pesquisador.

Porém, em virtude da existência de algumas lacunas em relação às fontes – algumas edições faltantes, outras perdidas no processo de “restauração” – faz com que o pesquisador necessite apelar também para outras fontes. Assim, também o *Acervo Estadão*, do jornal *O Estado de S. Paulo* será utilizado pois possui diversas passagens relacionadas a atividade social do jornalista, sendo citado pelo jornal em sua atuação espírita, por exemplo. O jornal está em acervo, disponível para assinantes e assim encontra-se em mãos do pesquisador para análise e estudos.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia. Petrópolis:** Vozes, 2009

ARISTÓTELES, filósofo macedônio. Fisionomia, 6. Citado por Cheikh A. Diop, *Origem negra do Egito*. In: **História Geral da África**, vol. 2, Brasília, UNESCO, 2010,

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética e Início da Vida:** alguns desafios. Aparecida, SP: Idéias e Letras; São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004.

BARROS, José D’Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, v.12, n. 16, 1º sem. 2011, p. 38-63.

BLACK, Edwin. **A Guerra contra os fracos.** São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C. e BENETTI, M. (orgs). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

BURKE, Peter A Terceira geração. In: **A Revolução Francesa da historiografia:** A Escola de Annales, 1929-1989. Ed. Unesp. 2º ed. São Paulo, 1992

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa: Ed. Difel, 1990.

_____. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, vol.5, nr.11, jan/abr. 1991. P. 173-191.

CHAVES, Niltonci Batista; KARVAT, Erivan Casiano. **Intelectuais, Discursos e Instituições: as relações entre a História Intelectual (e/ou de Intelectuais) e a História Local (reflexões sobre possibilidades de pesquisa)**. Anais do VI Congresso Internacional de História. Maringá: UEM, 2013.

DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies, no meio da seleção natural ou a luta pela existência na natureza**. 1 vol. Tradução: Dr. Mesquita Paul. Disponível em: <http://ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf>. Acesso em 30 de dezembro de 2015.

GALERA, Andrés. Lamarck y la conservación adaptativa de la vida. Asclepio. **Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia**, 2009, vol. LXI, nº 2, jul.-dez., p. 129-140.

GALTON, Francis. **Hereditarius Genius**. Disponível em < <http://www.mugu.com/galton/books/hereditary-genius/text/pdf/galton-1869-genius-v3.pdf> >. Acesso em 14 de dezembro de 2015.

HOLZMANN, Epaminondas. **Cinco Histórias Convergentes**. Ponta Grossa: UEPG, 2004.

JANZ JUNIOR. Dones Cláudio. **A eugenia nas páginas da Revista Médica do Paraná, 1931-1940**. Curitiba: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2012.

KOHLRAUSCH. Arlindo Jonas Fagundes. **Introdução à história da arquitetura em Ponta Grossa/Pr: As casas de madeira – 1920 a 1950**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP; 2007.

LEANDRO, José Augusto. **Palco e tela na modernização de Castro**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, UFPR; 1995.

MARTINS, Ilton César. **E eu só tenho três casas: A do senhor, a cadeia e o cemitério: crime e escravidão na Comarca de Castro, 1853-1888**. Tese de doutorado. Curitiba, UFPR, 2011.

PASSOS-BUENO, Maria Rita. **O projeto genoma humano**. Revista Bioética; 5(2):145-155, 1997.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando iras rumo ao progresso**. Curitiba, UTFPR, 1996.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVEIRA, Éder. **A cura da raça: eugenia e higienismo no discurso médico sul-riograndense nas primeiras décadas do século XX**. Passo Fundo: Editora Universitária de Passo Fundo; 2005.

SIMPSON, A. (1999). **O que não está nos genes também não está no mundo**. Em M. Teixeira (Entrevistadora), Notícias FAPESP, 44, 9-12.

STANCIK, Marco Antonio. **De médico a homem de ciência: a eugenia na trajetória de Aleixo de Vasconcellos no início do século XX**. Curitiba: Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, 2006.

STEPAN, Nancy Leys. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

VILHENA, L. R. **Os intelectuais regionais: Os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos Anos 50**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 32, ano 11, out. 1996.

ZULIAN, Rosângela Wosiack. **A victoriosa rainha dos campos: Ponta Grossa na conjuntura republicana**. Ponta Grossa: Revista de História Regional 3(2), 1998.